

PATALITO

Escrita patafísica potencial, inspirada na(s) evidência(s) de um ou mais palitos

MATERIAL

Palitos

1 dado (opcional)

Textos diversos

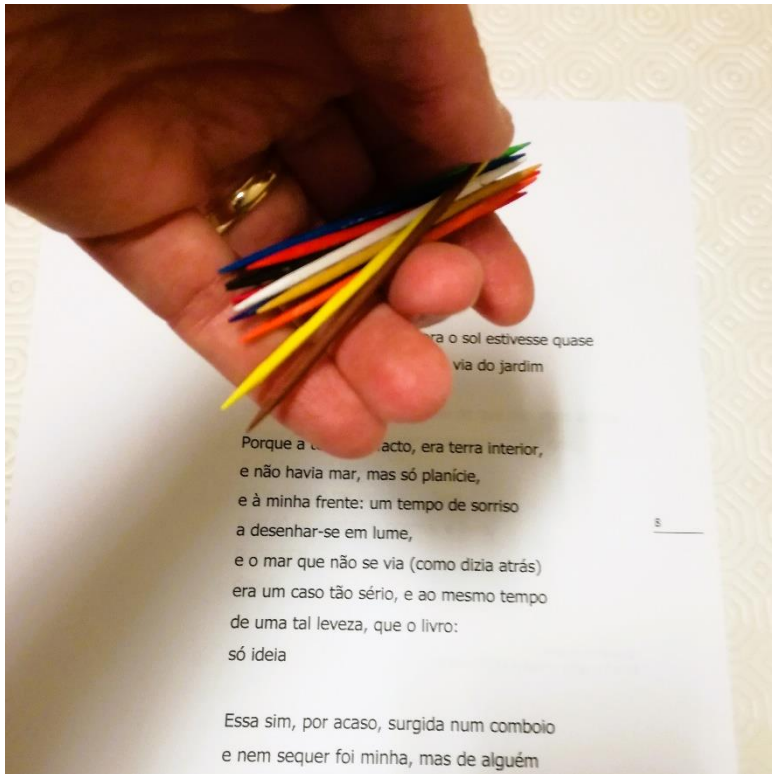
MANUAL DE INSTRUÇÕES

Disponha um ou mais textos numa superfície plana.

Aleatoriamente, lance um ou vários palitos para o texto e inspire-se para a criação de texto(s) alternativo(s) a partir das palavras ou frases que os palitos colocaram em evidência.

Varição opcional: lance um dado para definir ou limitar a quantidade de palitos que vai usar em cada página ou texto.

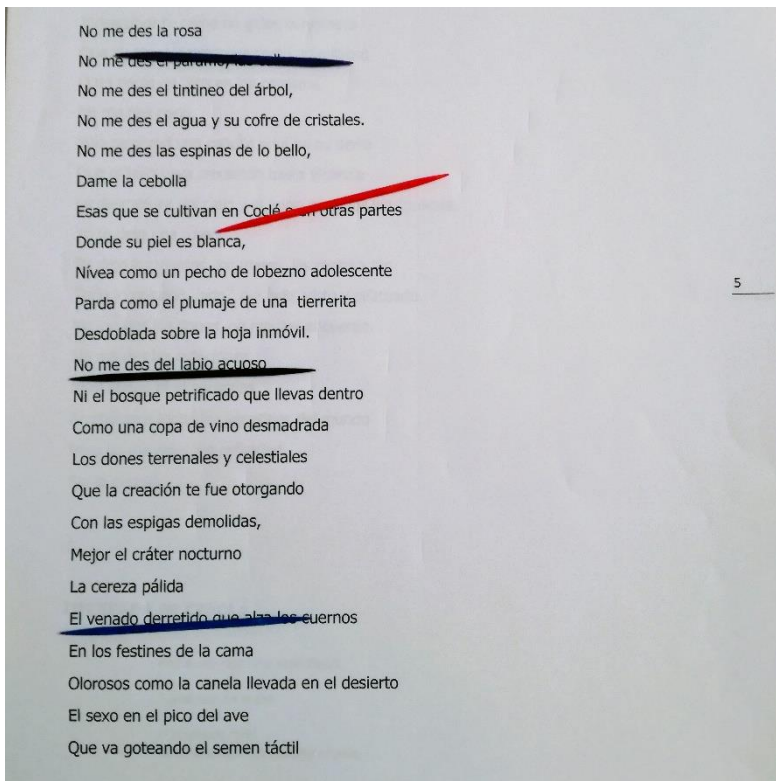




...ra o sol estivesse quase
...via do jardim

Porque a ~~...~~ acto, era terra interior,
e não havia mar, mas só planície,
e à minha frente: um tempo de sorriso
a desenhar-se em lume,
e o mar que não se via (como dizia atrás)
era um caso tão sério, e ao mesmo tempo
de uma tal leveza, que o livro:
só ideia

Essa sim, por acaso, surgida num comboio
e nem sequer foi minha, mas de alguém



No me des la rosa
No me des el ~~parame...~~
No me des el tintineo del árbol,
No me des el agua y su cofre de cristales.
No me des las espinas de lo bello,
Dame la cebolla
Esas que se cultivan en Coché ~~...~~ otras partes
Donde su piel es blanca,
Nívea como un pecho de lobezno adolescente
Parda como el plumaje de una tierrerita
Desdoblada sobre la hoja inmóvil.
No me des del labio acuoso
Ni el bosque petrificado que llevas dentro
Como una copa de vino desmadrada
Los dones terrenales y celestiales
Que la creación te fue otorgando
Con las espigas demolidas,
Mejor el cráter nocturno
La cereza pálida
El venado derretido que alza los cuernos
En los festines de la cama
Olorosos como la canela llevada en el desierto
El sexo en el pico del ave
Que va goteando el semen táctil

Não me des as espinhas do belo,
Dá-me a cebola
Essas que se cultivam em Corlé ou noutros lados
Onde a sua pele é branca,
Nívea como um peito de loznhu adolescente
Parda como a plumagem de uma rola
Desdobrada sobre a folha móvel.
Não me des do lábio aquilo
Nem o bosque petrificado que levas dentro
Como uma taça de vinho desgovernada
Os dons terreaes e celestiais
Que a criação te foi outorgando
Com as espigas demolidas,
Melhor a cratera nocturna
A cereja pálida
O veado derretido que ergue os chifres
Nos festins da cama
Perfumados como a canela levada no deserto
O sexo no bico da ave
Que vai gotejando o sêmen
Ou a enxúndia do misticismo na sola
Prefiro fugir dos teus reinos
E deixar a o serviço feito,
Os utensílios, a comida fria

7

DIONISÍACO

Escrevi um bom poema,
me parece:
um bom poema,
sem ser poema bom

(que às vezes acontece
ser assim:
ele a fazer-me mal,
sem ser um bom poema)

É dessa oposição
que nasce ou arte
ou o bem-estar de mim:

As duas coisas,
não.
Quase morri

5

aroles sans suite

ONDE A MULHER É SECRETA,
O HOMEM É INÚTIL

A indiferença radicalmente excluída
Tudo se jogava
Em torno do ventre louco e das palavras sem nexos
De uma mulher feita para si mesma
E mais bruma do que real

Tinha um encanto a mais
Do que essa de quem nascera
Pleno de virtualidades

Acolhia tantos prodígios
Todos os mistérios
Na luz aberta do átomo

Sob a sua imensa cabeleira
Debaixo das suas pálpebras descidas
Numa voz abafada entremeada de risos
Ela e seus lábios contavam
A vida
De outros lábios semelhantes aos seus
Procurando entre eles o seu prazer
Como sementes ao vento

A vida também
De homens tão pouco agarrados a ela
De mulheres com mágoas esquisitas
Que se pintam para se apagar